

APARTAMENTOS PEQUENOS.
57 m²



TAMPO RETRÁTIL

As ferragens permitem abrir e fechar a bancada conforme o momento. Ela funciona como base para expor livros de receitas, apoiar ingredientes da geladeira e servir um vinho.

QUALIDADE NO ESSENCIAL

REPORTAGEM DEBORAH APSAN E CRISTIANE TEIXEIRA (TEXTO) PROJETO DUDA SENNA FOTOS EDUARDO POZELLA

O segundo quarto era tão dispensável para o comprador do apartamento que enquanto a obra subia no bairro de Pinheiros, em São Paulo, o rapaz pediu à construtora para não levantar as paredes que o delimitariam. Por outro lado, os 5,60 m² do cômodo eram mais que bem-vindos à ampliação da área social. “O morador é um jovem advogado que trabalha muito”, conta a arquiteta Duda Senna, contratada para personalizar o imóvel. “Depois de explicar que desejava um endereço confortável, com marcenaria sofisticada, muito branco e cinza, ele me delegou 100% da criação do projeto.”

O edifício com 16 andares foi erguido com alvenaria estrutural: como não existem pilares para sustentar o peso da construção, as paredes cumprem esse papel, por isso levam blocos especiais. “As divisórias do segundo quarto eram as únicas sem função estrutural, descartáveis. Eu não podia derubar mais nada”, afirma a arquiteta. O que ela podia fazer – e fez – foi retirar as portas da varanda para melhor aproveitar a área. Se montasse a sala de jantar no canto habitual, junto à

cozinha, ela ficaria acanhada. “E o morador queria algo maior. Daí a ideia de destinar a mesa de jantar ao terraço”, diz. A decisão abriu lugar para um organizado home office próximo à entrada do apê e à estante embutida que é ao mesmo tempo bar e home theater. Do lado oposto dessa divisória, a cozinha repete os acabamentos principais da marcenaria: nogueira-americana e laca branca. Há também o MDF laqueado de cinza, que finaliza nichos como os das garrafas de vinho. Outros tons acinzentados tingem as paredes, o painel do quarto e o chão de porcelanato – o revestimento cobre os 57 m² do imóvel. Duda explica: “Para mim, aplicar um só piso propicia a sensação de amplitude, porque você não vê limites entre os cômodos”.

Outra escolha importante para o bem-estar no apartamento foi rebaixar o teto com gesso. O forro permitiu esconder a tubulação do ar condicionado que refresca a sala e o quarto e, ainda, deu flexibilidade à proposta luminotécnica. “Embutindo os spots em diversos pontos, consegui criar variadas cenas com as lâmpadas dicróicas”, diz a autora, que completou o projeto com penderes e luz indireta.

Na pág. ao lado:
os vãos da estante
foram dimensionados
para comportar
objetos, bebidas e
equipamentos, como
uma adega climatizada
(à dir.). Nesta pág.:
prateleiras em L,
escrivãzinha e gaveteiro
compõem o home
office vizinho à sala.



PISO ÚNICO

Por ser a área reduzida, a arquiteta preferiu cobrir todos os ambientes com as mesmas placas de 90 x 90 cm do porcelanato Matiz Grigio, da linha Concretissyma, da Portobello.

*“O PROJETO UNE
MARCENARIA
ELABORADA E
REVESTIMENTOS
MAIS SIMPLES”*

DUDA SENNA
ARQUITETA



LOUSA PINTADA

A parede de blocos estruturais foi emassada antes de receber as demãos de tinta preta fosca.

1. Acima do tampo da pia, feito de quartzito branco (Ariston Mármore e Granitos), a superfície recebeu revestimento Metrô White, de 10 x 20 cm (Eliane). **2.** A estreita bancada branca pode ser dobrada para baixo, desobstruindo a passagem. **3.** Na lavanderia, um varão para pendurar camisas passadas junta-se aos armários onde o morador guarda vassouras, tábua e produtos de limpeza.



NICHOS PARA VINHOS

A estante ultrapassa a extensão da parede divisória a fim de acomodar em sua extremidade até 20 garrafas.



DIVISÓRIA RIPADA

Autorizada pelo condomínio, a arquiteta instalou o painel de madeira que esconde a área de serviço. A circulação entre ela e a varanda é assegurada pela porta que recorta a marcenaria fixa.

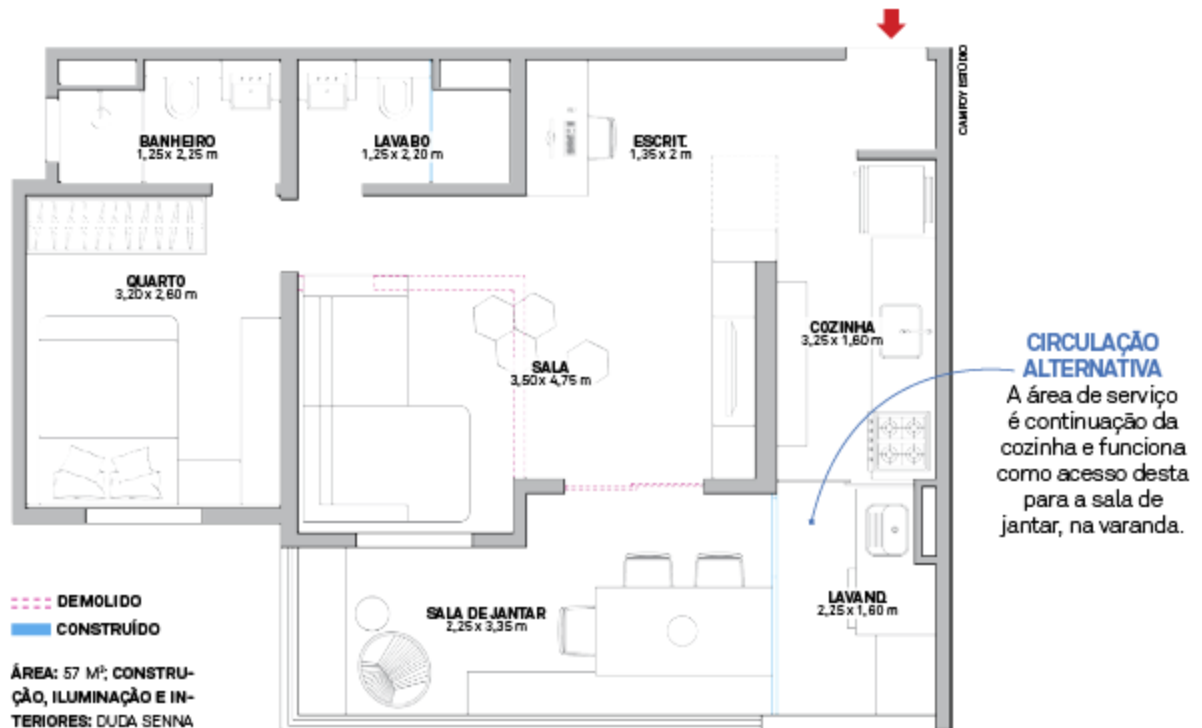
Duda projetou um longo banco de madeira rente à face envidraçada da varanda, criando mais lugares à mesa. Na sala, paredes pintadas de tinta acrílica (Suvinil, ref. Crômio).

INTEGRAÇÃO TOTAL
A porta que comunicava o ambiente de estar e a varanda foi dispensada e o piso nivelado. Assim, a área externa tornou-se uma sala de jantar generosa.

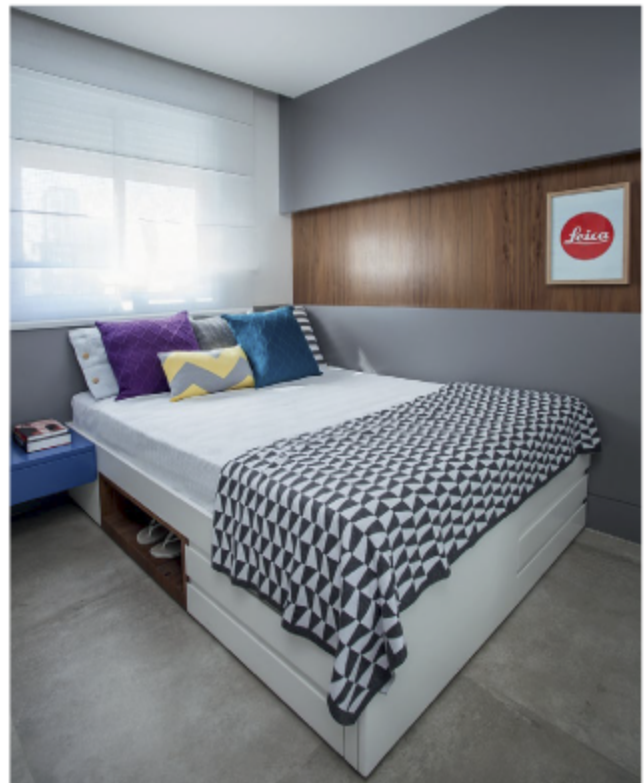


CANTINHOS APROVEITADOS

A varanda virou sala de jantar e o segundo quarto abriu-se para o living – dessa forma, a área social conquistou um sofá com chaise longue, além de uma estação de trabalho perto da entrada



O banheiro social virou lavabo: perdeu o chuveiro, mas ganhou um armário que vai do chão ao teto. Bancada e frontão de quartzo preto fazem parceria com uma cuba de semiencaixe (Deca).




Desenhada pela arquiteta, a cama – que foi encostada na parede a fim de aumentar a área de circulação – oferece gavetões e nichos. Sob a testeira cinza, uma fita de led destaca o painel para quadros.



SUPERFÍCIE ESPELHADA

Dá para ver neste reflexo: o armário aos pés da cama tem duas portas de correr, uma delas de espelho – a ideia é ampliar visualmente o espaço.



Da cama o morador enxerga o banheiro da suíte. Na lateral do móvel existem uma mesinha de cabeceira e uma sapateira ripada (abaixo, na foto).

APARTAMENTOS PEQUENOS.

66 m²



MENOS QUINAS

A mesa redonda – modelo Cone (EssenciAll.Casa), com 1,20 m de diâmetro – ocupa menos área que uma retangular e não tem cantos que possam atrapalhar a circulação.

INTEGRAR PARA AMPLIAR

REPORTAGEM **DEBORAH APSAN E RENATO BIANCHI (TEXTO)**
PROJETO **LORENZZA LAMOGIE E MARCELA MADUREIRA** FOTOS **MARIANA ORSI**

Quem põe os pés neste apartamento recém-finalizado não imagina que ele dispõe de apenas 66 m². De fato, um dos principais objetivos das idealizadoras da reforma, as arquitetas Marcela Madureira e Lorenzza Lamoglie, de São Paulo, era que a amplitude fosse percebida desde a porta de entrada. Mas a reestruturação não se restringiu a produzir percepções dimensionais. A ação que integrou os espaços garantiu, na prática, uma circulação mais livre e melhores condições para receber convidados sem aperto e com muito aconchego. Para materializar a proposta de forjar um grande e único ambiente, o projeto valeu-se de cores, marcenaria e um punhado de soluções criativas.

A planta original previa sala, varanda, cozinha, suíte, dormitório, banheiro e lavanderia. De imediato, Marcela e Lorenzza decidiram remover as alvenarias que encerravam a cozinha e o segundo quarto, incorporando-os à área social, onde uma mesa de jantar escotada por um sofá em L estimula o convívio. O cômodo que antes era

dormitório virou saleta de TV, sutilmente separada do escritório por uma divisória transparente. “O anteparo de vidro com estrutura metálica assegura certa privacidade sem obstruir a visão nem a iluminação natural”, aponta Lorenzza. Faltava encontrar lugar para a sala de estar propriamente dita – e a solução estava na varanda. Para tanto, retirou-se o caixilho que a apartava da área interna, e os pisos foram nivelados de modo a assegurar a continuidade.

Com o propósito de setORIZAR o apartamento e propiciar uma estética acolhedora, a ala íntima – suíte e banheiro social – foi envelopada de carvalho-americano. “O painel de madeira ainda compõe o fundo da sala de TV”, detalha Marcela.

O contraste entre os tons claros dos espaços de convivência e o cinza-escuro dos ambientes de serviço, pensados como um cubo monocromático, contribui para a tal sensação de amplitude, segundo as arquitetas. “Como cereja do bolo, o balcão da cozinha, planejado para atender festas e reuniões, se prolonga para formar um prático assento”, conclui Lorenzza.



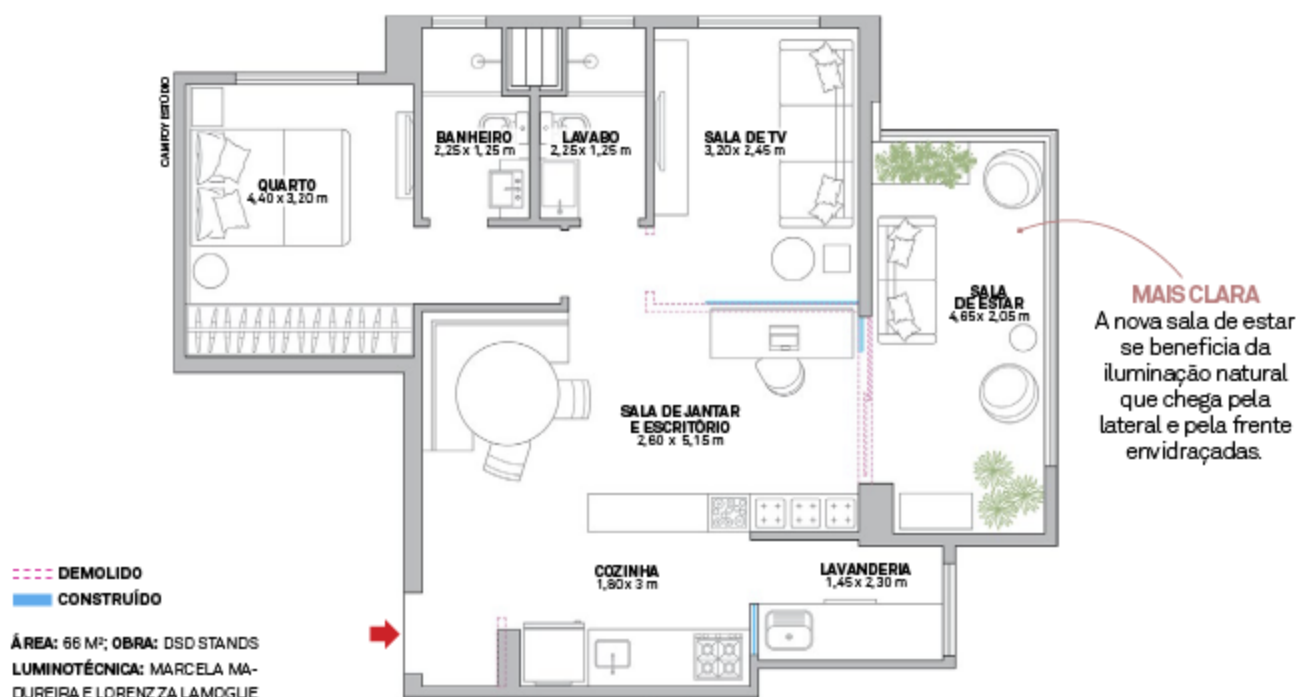
ESPAÇOS CONECTADOS

A estrutura tubular de ferro com pintura eletrostática preta e vidros incolores (executada pela Sete Elos) separa a saleta do escritório, sem vedar os ambientes, favorecendo a difusão da luz.

Na pág. ao lado: o balcão com função de bar tem uma extensão que forma um banco fixo com futons. Nesta pág.: da cozinha aberta, a vista alcança a sala de jantar, o home office, a saleta de TV e a sala de estar na varanda.

SEM DIVISÕES, A METRAGEM SE MULTIPLICA

As atenções se voltaram para as áreas comuns, reunidas em um espaço único e aberto



Nivelada com o piso da parte interna do apartamento, a varanda de 9,50 m² converteu-se em uma pequena sala de estar com piso de deck de cumaru. Fechamento de vidro da Vitrais Motta.



A área de serviço, com lavadora encaixada sob a bancada, dá continuidade à cozinha, repetindo seus revestimentos. Já a esquadria que separa os cômodos é semelhante à do estar.

“A COZINHA MONOCROMÁTICA É O PONTO DE DESTAQUE DO APARTAMENTO”

LORENZA LAMOGIE
ARQUITETA

TRÊS TONS DE CINZA

O bloco que concentra as áreas de serviço junta marcenaria com Formica cor Grafito (Móveis Evolution), pastilhas hexagonais Barents (Atlas) no frontão e tampo de superfície sintética modelo 2003 Concrete (Ceasarstone).

PODE PEDIR!

O nicho na extremidade do balcão acomoda bebidas, assim como a superfície mais alta serve de área de trabalho no dia a dia – com armários na parte interna – e de apoio para copos e petiscos durante as festas.

FRONTEIRA VISÍVEL

Se não há divisória para delimitar a cozinha, o piso de porcelanato Minimum Chumbo (Eliane), de 60 x 60 cm, desempenha esse papel.

“A PALETA DE CORES TRAZ EQUILÍBRIO E FLUIDEZ ENTRE OS AMBIENTES”

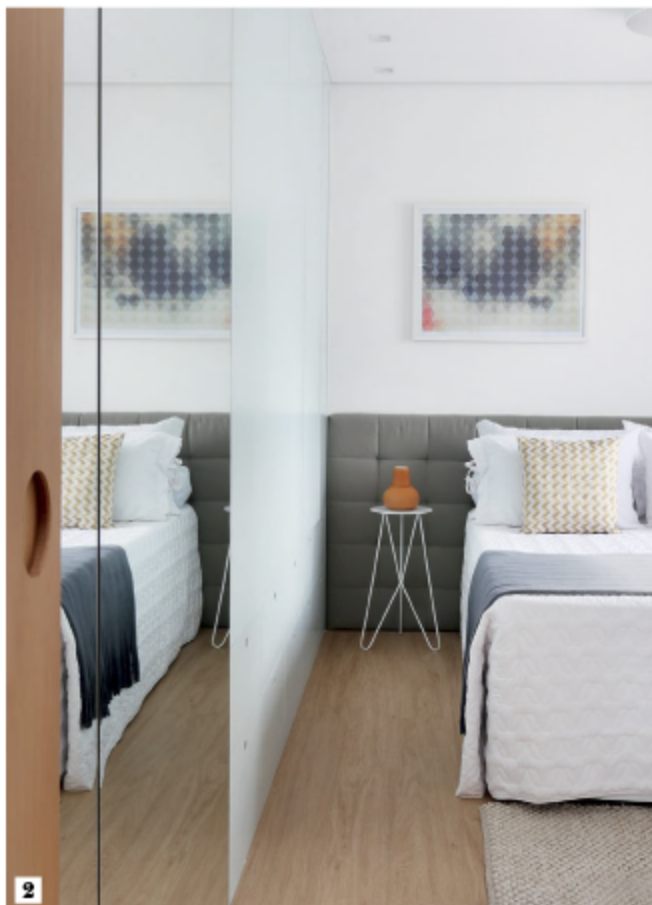
MARCELA MADUREIRA
ARQUITETA



PARECE MAIOR

O espelho e os acabamentos brancos – cerâmica (Metrô White, 10 x 20 cm, da Eliane) até meia altura e pintura na parte superior – maximizam a claridade e o espaço.

1



2

1. Em nome da unidade estética, todas as áreas molhadas, como o banheiro da suíte, têm um só piso, o porcelanato Minimum Chumbo (Eliane). 2. O hall da suíte conta com espelhos de cima para baixo (Vidraçaria Vitrais Motta), uma forma de ampliar o cômodo. 3. A cuba de mármore branco prime trouxe elegância ao banheiro social, cuja porta soma-se ao painel de madeira da área social.



3

NADA SE PERDE

O banheiro social foi tratado como lavabo, mas nem por isso abriu mão do chuveiro. As paredes da área do box ostentam o mesmo porcelanato do piso, que compõe com o azul-acinzentado da parte externa.

CAMUFLAGEM

As paredes cobertas de chapas amadeiradas têm por trás a suíte e o lavabo. Do tipo pivotante e com puxadores embutidos, as portas dos ambientes quase desaparecem em meio ao painel (Marcenaria Spamar).

SEMPRE CABE MAIS UM

O sofá em L (modelo Restaurante, de Fernando Jaeger) acomoda mais pessoas em torno da mesa do que se fossem usadas apenas cadeiras.

Além de não ser frio ao toque, o piso vinílico amadeirado no modelo Oxford Clic (Beaulieu) aquece visualmente a área de convívio e o quarto.



Reverência ao passado

O grafismo surpreendente da janela desta casinha de vila, erguida na década de 20 em São Paulo, inspirou o desenho da esquadria maior (na foto, em primeiro plano) que divide a sala de reuniões dos demais ambientes. No endereço ocupado pela Mandril Arquitetura e pelas arquitetas Gabriela Marques e Carol Miluzzi,

atualmente “o vão de 2,17 m de largura é encerrado por duas partes fixas, chumbadas, e duas de correr”, afirma a designer Helena Kallas, sócia da Mandril. Perfis de metalon pintados de preto emolduram as mesmas folhas de vidro martelado presentes na tal janelinha, cuja aparência não denota a idade.